



# **Como educadores sociais podem ajudar as crianças e adolescentes em Serviços de Acolhimento Institucional em tempos de COVID-19: o princípio da continuidade**

**Milton Fiks**

## **1. INTRODUÇÃO**

A partir de dezembro de 2019 nos deparamos com uma nova ameaça que começou a tomar corpo e volume. As notícias da epidemia gerada pelo COVID 19 que se iniciou na China começaram a chegar. Posteriormente, esta epidemia se transformou em uma pandemia de largas proporções no mundo todo. Estamos em 5 de abril de 2020 e prestes a vivenciar a escalada acentuada dos efeitos da COVID-19 no Brasil. Nestes primeiros meses fomos inundados de informações verdadeiras e falsas. Questões de saúde misturaram-se a questões políticas trazendo uma série de contratempos e desinformação à população. As autoridades de saúde responsáveis pelo gerenciamento da crise incentivaram o isolamento social. Esta medida aparentemente assertiva, possibilitou que tivéssemos um pouco de tempo para minimamente prepararmos o sistema de saúde para o alastramento das futuras infecções. Sabemos que o Tsunami, a exemplo de outros países, chegará com mortes e muitos prejuízos, mas como ainda estamos no começo e com um sistema de testagem ineficiente, não possuímos dados estatísticos de infectados que sejam confiáveis. Enquanto isto, grande parte da população brasileira está em isolamento social.

Na maioria dos SAICAs (Serviço de acolhimento institucional de crianças e adolescentes), com a adoção do isolamento social para diminuir possibilidades de infecção ou transmissão do COVID-19, crianças e adolescentes se viram na condição de confinados. Várias de suas atividades foram canceladas ou modificadas.

Sou psicólogo e trabalho, há alguns anos, em dois coletivos de profissionais - Núcleo Perspectivas e NECA, que propiciam supervisão clínica Institucional

para SAICAS. Nessa condição, acompanhando e supervisionando SAICAs, percebo as diversas incertezas e mudanças repentinas de comportamento. Muitas questões estão sendo levantadas em relação aos serviços de acolhimento: Como fazer a prevenção do contágio? Como minimizar riscos?, Como fica a mudança de rotinas? Como lidar com os efeitos da institucionalização? O que fazer para manter a convivência familiar e comunitária? Entre muitos outros questionamentos.

Este artigo pretende contribuir para algumas destas questões

Neste sentido vale a pena resgatar algumas lições e conceitos que embasam o princípio da continuidade.

## **2. CONTRIBUIÇÃO DE OMER: PRINCÍPIO DA CONTINUIDADE<sup>1</sup>**

Na área de psicologia social, um conceito importante para lidar com crises é o princípio da continuidade, desenvolvido por Omer. O princípio nos diz que a melhor maneira de cuidar de indivíduos, famílias e comunidades durante as crises é manter as “continuidades” que ainda permanecem e restaurar as que foram interrompidas.

Nas situações de guerra, desastres ou traumas, podem ocorrer interrupções que atrapalham ou geram consequências nefastas para aqueles que estão sob estas circunstâncias. Essas condições podem produzir violações no cotidiano, nas relações interpessoais e no senso de identidade.

A crise gerada pela pandemia do COVID-19 exige que nos adaptemos a novas formas de viver o cotidiano. A imposição de isolamento social, através de quarentenas estendidas, demanda criatividade e mudança de comportamentos. Diante de tal situação precisamos refletir como agir para manter e restaurar as continuidades que estão sendo ameaçadas.

Mas afinal o que é o princípio da continuidade?

---

<sup>1</sup> Este item é baseado principalmente no artigo: “Parentalidade eficaz em tempos de Corona (em Portugues). O princípio da continuidade: como pais, professores e líderes sociais podem ajudar as crianças em tempos de Corona”, publicado como post por Dr. Haim Omer e Dr. Rina Omer. Tradução de Heloisa Fleury (disponível em: <https://www.haimomer-nvr.com/post/parentalidade-eficaz-em-tempos-de-corona-em-portugues>)

O princípio da continuidade é um conceito importante para lidar com desastres e traumas desenvolvido na época da Guerra do Golfo. (Omer,1991)

O princípio da continuidade estipula que "durante a crise e o desastre, deve-se buscar preservar e restaurar as continuidades: Funcionais, Interpessoais e Pessoais, nas dimensões Individual, Familiar, Organizacional e Comunitária". (Omer, 2020)

A **continuidade funcional** é a capacidade de continuar funcionando apesar dos distúrbios. Para as crianças e adolescentes são as rotinas, como levantar-se na hora de ir à escola, se vestir, tomar café da manhã e ir para a escola, passar o dia na escola, fazer lição de casa, realizar outras atividades rotineiras (como esportes ou hobbies), cuidar da higiene pessoal e ir dormir na hora prescrita.

A **continuidade interpessoal** refere-se à manutenção dos contatos com familiares, amigos, colegas e quaisquer outros círculos aos quais se pertence.

A **continuidade pessoal** refere-se a sentimentos de uniformidade e coerência em nosso senso de si mesmo.

### **3-SITUAÇÃO DE CRISE E A APLICAÇÃO DO PRINCÍPIO DA CONTINUIDADE NOS SERVIÇOS DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES - SAICAS**

Crises são situações que ameaçam perturbar as continuidades. E o princípio da continuidade ajuda-nos a escolher o que deve ser feito e o que não deve ser feito. Assim, é preciso observar como cada um dos tipos de continuidade se aplica á realidade dos SAICAs.

#### **A continuidade funcional**

Devemos tomar cuidado para que as crianças e adolescentes acordem no horário habitual, preencham sua manhãs com tarefas relacionadas à escola, mantenham horários regulares para hobbies, atividades, computador e conversas com amigos, participem das rotinas do SAICA, rotinas de limpeza e arrumação dos quartos e espaços coletivos, lavagem das roupas arrumação dos armários e pertences pessoais. Essas atividades precisam ser preservadas mesmo que o contexto tenha se alterado. Elas são organizadoras do espaço e temporalidade. Permitem que o tempo não se instale como um caos desorganizado.

A ideia é o momento atual não seja considerado como “um período de férias” em função da instalação da crise pelo COVID-19. Embora tenham mudado algumas condições para a realização das tarefas do cotidiano, elas precisam ser realizadas. Deixar que rotinas como hora de acordar e tarefas relacionadas à escola fiquem pendentes, a médio e longo prazo, podem causar desmotivação, desmoralização e empurrar a criança para hábitos problemáticos. A consequência pode ser a perda do senso de continuidade funcional e com isso crianças e adolescentes podem se tornar vulneráveis a uma série de ameaças comportamentais e mentais, como desenvolver hábitos de ociosidade, tornarem-se viciados em telas e sofrerem pauperização física e mental. Quando a criança não se sente mais um estudante, ou começa a ter menos referências, se torna suscetível a tipos problemáticos de identidade. Vemos isso muitas vezes em casos de evasão escolar, em que a criança desenvolve uma sensação de ser "incapaz". A não realização das tarefas pode ir colocando a criança em um limbo e embotar a sua capacidade para realizá-las. Sua autoestima pode ir se esvaziando e paulatinamente ser substituída por uma falsa concepção de incapacidade de realização. Existe pelo menos uma parcial verdade quando se diz: “somos o que fazemos”. Com o passar do tempo, se nada for feito durante o período de crise, o retorno à normalidade pode se tornar cada vez mais difícil.

### **A continuidade interpessoal**

Devemos encorajá-los a manter contato com seus amigos, colegas de classe, professores, pais, tios, avós, primos, padrinhos afetivos, etc. Ao perder seus contatos com amigos, companheiros e membros da família nuclear ou estendida, pode-se cair em um vácuo interpessoal que mina o senso de pertencimento. Essa sensação de desconexão pode afetar sua resiliência mental e física.

A continuidade interpessoal ajuda a assegurar a estabilidade na relação com o outro. O outro é fundamental para que se saiba quem se é e nos dá o senso de pertencimento. Eu pertencço àquele ou outro grupo, faço parte disso ou daquilo e posso contar com esse ou aquele indivíduo ou grupo de apoio.

### **A continuidade pessoal**

Nos SAICAs é muito importante a valorização das atividades realizadas, encorajar para a superação de desafios e o reconhecimento das potencialidades das crianças e adolescentes.

Quando as crianças e adolescentes são reconhecidas pelo que fazem bem ou pelas suas boas ações, percebem que existe algo de bom dentro delas que pode ser compartilhado. Podem ressignificar e refazer histórias.

As rotinas que vivenciamos e mensagens que nos são transmitidas ajudam a adquirir um senso de identidade. Possibilitam um sentimento de continuidade que nos permite dizer a nós mesmos quem nós somos e como somos vistos pelos outros. São os autoconceitos que geralmente, são retroalimentados pelas observações dos outros. Mesmo que sejam mutáveis durante a vida, alguma essência deles sempre permanece e faz com que nós e os outros minimamente nos reconheçamos (mesmo que com o passar do tempo, ao longo de nossas vidas, se tornem narrativas de algum lugar no passado..., ou mitos familiares). Ex: “Faço isso bem”, Gosto de comer”, “amo passear ao ar livre”, “sou bom com números” etc...

#### **4- DICAS PARA OS EDUCADORES MANTEREM O PRINCÍPIO DA CONTINUIDADE NOS SAICAS EM TEMPOS DE COVID-19:**

Partindo da compreensão do conceito de continuidade e de sua aplicação no ambiente dos SAICAs, são apontadas algumas sugestões para os educadores sociais envolvidos:

- Construa as rotinas junto com todos do SAICA (coordenação, técnicos, educadores, cozinheira, auxiliares, apoios, crianças e adolescentes).
- Mantenha na medida do possível uma rotina clara e obrigatória.
- Construa uma programação Semanal. O cronograma funciona melhor se for formal, por exemplo, impresso e mostrado em um lugar visível. É importante que todos participem. Ajude-os a ler a programação do dia seguinte antes de dormirem.
- Localize-os sempre no tempo e no espaço (hoje é dia tal, do mês x). Nessa época se comemora Y.
- Faça as escalas de arrumação, limpeza da casa e higiene pessoal.
- Planeje uma rotina escolar em casa pela manhã. Organize a manhã em diferentes aulas ou atividades relacionadas à escola. Não confie apenas

nas instruções que a escola envia pela internet. Você pode dar às crianças responsabilidades de ensino, pedir ajuda de parentes ou organizar grupos de estudo com outras crianças através do Skype ou Zoom. Apesar da crise continua sendo um ano escolar. Não vale a pena perdê-lo.

- Construa uma rotina de atividades, lúdicas e culturais. Invente crie oportunidades de novas atividades.
- Em tempos de Corona, fazer as refeições com horários e de forma organizada é particularmente importante. As crianças podem estar envolvidas no processo de preparação. Cozinhar e comer juntos restaura a sensação de que todos estão vivos e bem.
- Familiares podem ser muito importantes nos tempos de Corona. Envolver os familiares pelo Skype, Zoom ou Whatsapp pode ser altamente significativo para as crianças e adolescentes.
- Mostre as coisas que as crianças fizeram durante o dia para os membros da família, professores, amigos outros SAICAS. Peça a essas pessoas que enviem seus comentários sobre o que viram. Uma criança que recebe mensagens com elogios se sentirá orgulhosa. Essas mensagens reforçam a autoimagem: "Minha mãe pensa em mim!" "Minha tia agora sabe que eu sou bom em matemática!" "Até meu professor ficou impressionado com a pintura conjunta que fizemos!". "Em nosso abrigo estão acontecendo coisas legais".
- Propicie momentos para que as crianças e adolescentes possam falar em redes sociais com seus colegas.
- Propicie momentos e atividades em que as crianças e adolescentes possam falar de seus sentimentos e reflexões. Incentive o diálogo.
- Tempos de Corona oferecem aos educadores uma boa ocasião para estabelecer contato com os professores ou outros lugares onde as crianças e adolescentes já desenvolviam atividades. (solicite instruções para exercícios domésticos) etc. Outra possibilidade é iniciar atividades novas de forma remota.( existem muitos cursos sendo disponibilizados)
- Não deixe as crianças e adolescentes ficarem ociosos por longas horas. Se a criança se recusar a participar das atividades, sente-se com ele e

converse por um tempo. Mostre interesse por seus pensamentos, sentimentos e gostos. Se você fizer isso de forma positiva, as chances são de que a criança se relacionará com você como um convidado e não como um invasor “A santificação da privacidade pode prejudicar completamente as continuidades funcionais, interpessoais e pessoais da criança”.

- Proponha jogos coletivos e colaborativos. Jogos em grupo tendem a fortalecer a coesão e o senso de pertencimento da criança.

Finalizando, este é um texto escrito em um momento especial, de início dos efeitos do COVID-19 no Brasil, e que se mantém em aberto para novas críticas e contribuições.

Vocês estão convidados a mandar mais sugestões e experiências para os e-mails: [neca@neca.org.br](mailto:neca@neca.org.br) e [nperspectivas@gmail.com](mailto:nperspectivas@gmail.com).